

† **BARTOLOMEU**
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO

À PLENITUDE DA IGREJA
GRAÇA, PAZ E MISERICÓRDIA DO ARTÍFICE DE TODA A CRIAÇÃO
NOSSO SENHOR DEUS E SALVADOR JESUS CRISTO

* * *

Reverendíssimo irmãos Hierarcas e filhos amados no Senhor,

Com a graça do Princípio e Aperfeiçoador da nossa fé, iniciamos hoje um novo ano eclesial e celebramos com salmos e hinos, pela trigésima quinta vez, ***o Dia da Proteção do Meio Ambiente.***

Alegramo-nos com as repercussões das iniciativas ecológicas do Patriarcado Ecumênico não apenas no mundo cristão, mas também em outras religiões, nos parlamentos e entre os políticos, no campo da sociedade civil, da ciência, os movimentos ecológicos e a juventude. Afinal, a crise ecológica como desafio global só pode ser enfrentada por meio da conscientização e mobilização internacional.

Expressamos ainda nossa satisfação pelo fato de as pessoas terem compreendido definitivamente a conexão imediata entre questões ecológicas e sociais e, especialmente, o fato de que a destruição do ambiente natural afeta principalmente os pobres entre nós. A combinação de atividades ecológicas e sociais é a esperança para o nosso futuro, porque só podemos ter desenvolvimento e progresso sustentáveis quando nos preocupamos simultaneamente com a integridade da criação e a proteção da dignidade humana e dos direitos humanos.

É característico que hoje a ênfase esteja na «expansão ecológica» dos direitos humanos. Na verdade, fala-se de uma «quarta geração» de direitos – juntamente com os direitos individuais e políticos, sociais, culturais e solidários – que se refere à garantia de suas pré-condições ambientais. A luta pelos direitos humanos não pode ignorar que esses direitos estão ameaçados pelas mudanças climáticas, pela escassez de água potável, solo fértil e ar puro, mas também pela «degradação ambiental» em geral. As consequências da crise ecológica devem ser abordadas sobretudo ao nível dos direitos humanos. É evidente que esses direitos, em todos os seus aspectos e dimensões, constituem uma unidade indivisível e que sua proteção é indissociável.

É neste contexto que devemos também incluir e apreciar os terríveis efeitos criados pela invasão da Ucrânia pela Rússia, que está associada a uma terrível devastação ecológica. Todo ato de guerra é também uma guerra contra a criação, na medida em que é uma grave ameaça ao meio ambiente. A contaminação do ar, da água e da terra por bombardeamentos, o risco de um holocausto nuclear, a emissão de radiações perigosas de centrais nucleares que produzem eletricidade, poeiras cancerígenas de explosões de edifícios, a destruição de florestas e o esgotamento de propriedades agrícolas cultiváveis: tudo isto é testemunho de que o povo e o ecossistema da Ucrânia sofreram e continuam a sofrer perdas incalculáveis. Repetimos enfaticamente: a guerra deve cessar imediatamente e um diálogo sincero deve começar.

Ante todos estes desafios, a Santa Grande Igreja de Cristo continua a sua luta pela integridade da criação, com plena consciência de que a sua solicitude pelo ambiente natural não é simplesmente uma atividade a mais em sua vida, mas a sua expressão e realização essenciais como extensão da Santa Eucaristia em todas as formas e dimensões do nosso bom testemunho no mundo. Este foi também o precioso legado do pioneiro da teologia ecológica, o falecido metropolita João de Pérgamo. Reconhecendo a sua imensa contribuição, concluímos esta Mensagem Patriarcal por ocasião da Festa do *Indictus* com o que ele escreve sobre a Santa Eucaristia como resposta integral aos problemas ecológicos de hoje: «Na Divina Liturgia, o mundo natural e material, juntamente com todos os sentidos, participam numa unidade inseparável.

Não há antítese entre o sujeito e a realidade objetiva, não existe uma postura de conquista do mundo circundante por parte da mente humana. Este mundo não existe contra, não é objeto do homem, mas é assumido e comungado. A Santa Comunhão não é apenas a nossa união com Deus e com os outros, mas também a assunção do alimento, a aceitação e valorização do ambiente natural, a incorporação e não apenas o consumo de matéria. A sacralidade que acompanha tal atitude, o estremecimento divino que permeia tal relação, é o diametralmente oposto à tecnologia e a resposta ao nosso problema ecológico. A Santa Eucaristia é, também por isso, o melhor que a Ortodoxia tem para oferecer ao mundo contemporâneo».

Desejamos-vos um abençoado ano eclesiástico, irmãos e filhos no Senhor!

1º de setembro de 2023

† Bartolomeu de Constantinopla
Fervoroso suplicante por todos diante de Deus.